

A Formação do Cantor Popular: um levantamento de grupos de pesquisas e suas produções na perspectiva da pesquisa (auto)biográfica

GTE 08 – EDUCAÇÃO MUSICAL E PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA

Comunicação

*Dara Elizabeth Costa Alencar
Universidade de Brasília
dara.costa@hotmail.com*

Resumo: Esse trabalho é levantamento recortado de uma pesquisa em andamento dentro do Programa de Pós-graduação em Música da Universidade de Brasília. A pesquisa utiliza como referencial teórico-metodológico aportes da Pesquisa (Auto)biográfica com a Música para os estudos sobre a formação do cantor popular. Na pesquisa busca-se a construção das narrativas de uma cantora e professora de canto popular afim de compreender como seus saberes da experiência foram construídos e de que maneira colaboram na formação do cantor ou cantora popular. Com esse artigo, objetiva-se levantar Grupos de Pesquisa no campo da Educação Musical com investigação de Narrativas (Auto)biográficas e observar quais trabalhos se relacionam metodologicamente com a pesquisa desenvolvida. Levanta-se também produções que possuam relação com a temática central da formação do cantor popular que possam vir a fundamentar a pesquisa, seja por familiaridades teórico-metodológica ou temática. Conclui-se que há um volume significativo de trabalhos no campo da Educação Musical com a Pesquisa (Auto)biográfica, bem como houve uma crescente de produções que alimentam a discussão sobre a formação por olhares subjetivos, ainda que seja carente em números trabalhos que foquem no mundo do cantor ou cantora popular, sendo a maioria das produções voltadas para o professor, professora de música ou de instrumentos que não contemplam o ser cantor ou cantora.

Palavras-chave: Pesquisa (auto)biográfica. Grupos de Pesquisa. Canto Popular.

Introdução

O presente artigo configura-se como recorte de uma pesquisa de mestrado acadêmico em andamento dentro do Programa de Pós-graduação em Música da Universidade de Brasília, na Linha de Pesquisa: Processos de Formação em Música. O apoio teórico-metodológico da pesquisa reúne aportes da Pesquisa (Auto)biográfica com a área da Música, especificamente, o campo da Educação Musical. Busco, na pesquisa em andamento, a construção das narrativas de Danielle Baggio, cantora e professora de canto popular que integra o quadro de professores efetivos do GDF atuando na Escola de Música de Brasília desde o ano 2000. A Escola de Música de Brasília é um Centro de Educação Profissional

considerado como o único espaço escolar de música a nível básico e técnico pertencente à Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, sendo também único da região Centro-Oeste.

Como também sou cantora e professora de canto popular, instiga-me compreender como a profissional Danielle Baggio, com tantos anos de experiência construiu seus saberes da experiência com o canto popular. Que visão essa profissional tem de si mesma e como constrói essa visão na alteridade, com seus pares, alunos e demais profissionais? Instiga-me, no saber de sua experiência entender como ela contribui na formação do cantor popular? De que maneira sua musicobiografização é constitutiva de saberes que cooperam com o cantor ou cantora em formação na música popular? Como esses saberes da experiência se configuram e são transmitidos para seus estudantes? Essas são algumas das perguntas que problematizam a temática e fomentam a pesquisa em andamento.

Diante disso, entendo que ao construir, no espaço da entrevista Narrativa (Auto)biográfica, a sua história de vida como cantora e professora de canto popular emergirá também a sua visão sobre processos de formação do cantor e cantora popular. Questiono-me: o que as narrativas investigadas dentro desse campo da educação musical e do campo da Pesquisa (Auto)biográfica têm a contribuir para os avanços epistemológicos na formação do cantor popular?

A fim de contribuir para a pesquisa em andamento, aqui recortada, o contexto desse trabalho levanta Grupos de Pesquisa em Educação Musical que se debruçam em estudos com Pesquisa (Auto)biográfica, mas também aqueles que investigam a formação do cantor popular. Sendo assim, esse trabalho possui como objetivo levantar quais são esses Grupos de Pesquisa no campo da Educação Musical com investigação de Narrativas (Auto)biográficas e histórias de vida, levantar quais de suas produções possuem relação com a temática central da formação do cantor popular, por mim proposta, que possam vir a fundamentar a pesquisa e contribuir para o avanço da mesma, seja por familiaridades teórico-metodológicas ou temáticas.

Acredito que ao delimitar alguns desses grupos e trabalhos, será possível identificar como este diálogo poderá ser promovido. Observo a característica elementar do levantamento para conhecer, constatar e buscar a novidade ou melhor, a subjetividade na narrativa e na história de vida de alguém que vive essa experiência e que só pode ser contada por ela mesma. Isso fica melhor aclarado com argumentos apresentados por Abreu (2020) no que chama de “encontro incandescente da chamada da vida com a teoria”, ainda com a

autora, é possível compreender por meio de narrativas a revelação da “constituição de si com a educação musical” que, no contexto da pesquisa, foca no mundo da colaboradora cantora e professora de canto popular e em suas contribuições para o campo da formação do cantor popular.

O texto é organizado da seguinte forma: primeiramente apresento o levantamento dos Grupos de Pesquisa identificados pelas seguintes siglas: MusE¹, NARRAMus², GEPEMAC³, GEPEAMUS⁴, GEMAB⁵ e GEPAEM⁶ que serão apresentados em ordem cronológica aos seus anos de formação. Também serão apresentados seus coordenadores e os focos de estudos de cada grupo levantado. Vale ressaltar que existem outros Grupos além dos aqui escolhidos, com produções que contribuem para a pesquisa em desenvolvimento, bem como colaboram para esse campo de pesquisa, porém, devido a delimitação desse contexto, serão recortados apenas os seis grupos já mencionados.

No segundo momento, apresento as produções levantadas dentro desses grupos que interagem com a Pesquisa (Auto)biográfica no que tange as histórias de vida, narrativas e formação com a música e/ou com o canto. No terceiro e último momento, é apresentado um breve contexto da Pesquisa (Auto)biográfica no campo da Educação e como a Pesquisa (Auto)biográfica se insere no campo da Educação Musical.

Por meio desse estudo, somo a minha formação como cantora, professora de canto e pesquisadora a qual me construo no presente curso de pós-graduação em música. O princípio de aprendizagem pela alteridade citado por Passeggi (2021) e também por Larrosa (2011) em suas reflexões sobre experiência, acontece no processo de entrevista Narrativa (Auto)biográfica que será construído com a colaboradora da pesquisa e advém desse espaço valoroso à Pesquisa (Auto)biográfica. Percebo que no contexto desse trabalho também há uma relação de alteridade através da oportunidade de visitar aos grupos de pesquisa e a outros pesquisadores que, assim como eu, possuem foco no sujeito, por olhares subjetivos da formação.

¹ Grupo de Pesquisa e Extensão Música e Educação

² Grupo de Pesquisa Auto Narrativas de Práticas Musicais

³ Grupo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares nas Artes do Canto

⁴ Grupo de Pesquisa Práticas de Ensino e Música

⁵ Grupo de Pesquisa Educação Musical e (Auto)biografia

⁶ Grupo de Estudos e Pesquisas (auto)biográficas em Educação Musical

Observo que há no campo da Pesquisa (Auto)biográfica com a Música um espaço propício para entender cantores e suas subjetividades de modo a evidenciar a complexidade envolvida no ser cantor ou cantora que vão além do saber teórico ou técnico vocal. É, nos termos de Passeggi (2016) aquele sujeito biográfico que é capaz de ligar o sujeito empírico e epistêmico tendo em mente que “por trás de toda epistemologia há autobiografias” (ABREU, 2020, p. 252). Em vista disso, por trás da cantora e professora colaboradora há sua autoformação com o canto popular, que impactam em contribuições para a formação do cantor ou cantora e a Narrativa (Auto)biográfica promove outro processo constitutivo no ato de narrar, onde se reorganiza seus saberes da experiência.

Grupos de Pesquisa no campo da Educação Musical do Brasil

No contexto brasileiro, os Grupos de Pesquisa no campo da Educação Musical que vem aprofundando estudos com o campo da Pesquisa (Auto)biográfica tem aproximado suas discussões com a materialidade da música. Os grupos mencionados - MusE, NARRAMus, GEPEMAC, GEPEAMUS, GEMAB e GEPAEM - têm construídos termos nocionais como: biografia músico-educativa; autobiografias musicais; musicobiografização, entre outros.

A escolha desses grupos se deu após uma busca por aqueles que desenvolvam estudos no campo da Educação Musical com a Pesquisa (Auto)biográfica, mas também investiguem a formação do cantor popular com referencial teórico-metodológico que direciona o olhar para a formação, seja na perspectiva investigativa ou como dispositivo formativo. Isso me abre caminhos para pensar a formação de cantores e cantoras na perspectiva (Auto)biográfica, com foco na musicobiografização do sujeito com o canto popular.

As informações levantadas sobre os grupos aqui selecionados, foram colhidas nas páginas oficiais dos grupos que estão disponíveis na internet, bem como, no site do CNPq dentro do Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil – Lattes. Após tomar ciência de seus objetivos, foi realizado uma busca por produções com familiaridade metodológica ou temática, partindo do foco de produção de cada grupo e suas linhas de pesquisa.

O Grupo de Pesquisa e Extensão Música e Educação (MusE) formado em 2004 é liderado pelos pesquisadores Regina Finck Schambeck e Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

De acordo com suas repercussões no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, seu principal objetivo é “desenvolver atividades de pesquisa relacionadas ao ensino de música nos

mais diversos contextos”. É formado por graduandos, mestrandos e doutorandos que desenvolvem trabalhos de maneira integrada, com linha em processos e práticas em educação musical, voltado, especialmente para a formação docente.

Ainda na Universidade do Estado de Santa Catarina e formado no ano de 2004, o Grupo Educação Musical e Formação Docente é liderado pela pesquisadora Teresa Mateiro que também integra o GEPAEM e por isso gostaria de cita-lo aqui. Este é um exemplo de Grupo que dialoga com os demais, pois se constitui com foco de estudo na “formação e atuação docente, prática pedagógica, conhecimento e desenvolvimento profissional, estágio de ensino e processos de aprender a ensinar”, sendo também um exemplo de Grupo com orientações teóricas e metodológicas diversas, abrindo-se para o diálogo com o campo (Auto)biográfico.

O Grupo de Pesquisa Auto Narrativas de Práticas Musicais (NARRAMus) pertence ao Departamento de Música da Universidade Federal de Santa Maria, foi criado em 2006 e é liderado pelas pesquisadoras Ana Lúcia de Marques e Louro-Hettewer. O NARRAMus tem foco direto na Pesquisa (Auto)biográfica e Educação Musical, com isso, o objetivo do grupo é desenvolver pesquisas sobre “narrativa de si”, por pessoas ligadas a práticas musicais. Desse modo, há uma abertura ampla para o sujeito empírico que narre sua história de vida e formação com música.

Tratando-se do Grupo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares nas Artes do Canto (GEPEMAC) da Universidade de São Paulo, este foi criado em 2012 e é liderado pela pesquisadora Susana Cecília Igayara-Souza. Nesse contexto, reúne pesquisadores e pesquisadoras que desenvolvem estudos nas artes do canto, articulando a prática artística e a formação de novos artistas, professores, pesquisadores e promovendo discussão metodológica. O GEPEMAC possui uma linha de pesquisa chamada *Biografia e autobiografia na pesquisa em música*, ainda que tenha poucos estudantes integrando a linha mencionada.

Formado em 2014 e liderado pela pesquisadora Inês de Almeida Rocha, integram o Grupo de Pesquisa Práticas de Ensino e Música (GEPEAMUS) professores e pesquisadores bolsistas do Colégio Dom Pedro II e também pesquisadores mestrandos e doutorandos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. O grupo tem como objetivo desenvolver pesquisas que analisem práticas musicais realizadas no processo de ensino e aprendizagem. A Pesquisa (Auto)biográfica para este grupo tem sido mais direcionada para a historicidade e história oral.

O Grupo de Pesquisa Educação Musical e (Auto)biografia (GEMAB) criado em 2013 pela pesquisadora Delmary Vasconcelos de Abreu, é também coordenado por ela e pertence a Universidade de Brasília. Bem como o NARRAMus, o GEMAB tem como foco direto o estudo dentro do campo da Educação Musical e Pesquisa (Auto)biográfica. Dessa maneira, ambos os grupos, possuem um volume considerável de produções que integram o tema Educação Musical e (Auto)biografia, ainda que a formação do cantor popular seja menos recorrente dentro do GEMAB. O grupo se auto descreve em sua página oficial na internet como aquele que estuda o “desenvolvimento, formação, autoformação da pessoa destacando seus entrelaçamentos com as histórias de vida”

O último grupo aqui selecionado, Grupo de Estudos e Pesquisas (auto)biográficas em Educação Musical é liderado pela pesquisadora Jéssica de Almeida, sendo formado no ano de 2020 na Universidade Federal de Roraima. Possui três linhas de pesquisa sendo a linha de Formação Docente e Discente em Música a que mais corrobora com a pesquisa desenvolvida. O GEPAEM tem como objetivo discutir e problematizar a formação do professor de música pelo olhar do referencial teórico-metodológico da pesquisa (auto)biográfica.

Por ser um grupo jovem ainda não possui produções concluídas de discentes, mas é um grupo que vem se destacando nos trabalhos realizados em rede com outros grupos que fazem parte do Movimento (Auto)biográfico em Educação Musical. Destaca-se a produção intelectual em forma de artigos e a organização de webnários realizados remotamente devido ao contexto pandêmico. O grupo tem promovido encontros com pesquisadores que fundaram o Movimento no Brasil e que muito vem contribuindo com o campo da Educação Musical, ao participarem de grupos de pesquisa do campo.

Grupos de Pesquisa em Educação Musical e suas produções em diálogo com a Pesquisa (Auto)biográfica

Os Grupos NARRAMus e GEMAB possuem maior número de produções acerca do tema, pois seu olhar é voltado para a Educação Musical e Pesquisa (Auto)biográfica. Porém, os demais grupos aqui citados, também possuem linhas de pesquisa ou produções que conversam com a Narrativas (Auto)biográfica, com história de vida e formação em música e colaboram para compreensões sobre a formação no canto popular.

Dentro do Grupo MusE destaco os trabalhos de CARDOSO (2019) que trata da trajetória formativa de um professor de música deficiente visual e SOUZA (2020) que fala

sobre sentidos na formação do cantar através de estagiários de licenciatura em música. Os trabalhos citados interagem com o foco da pesquisa desenvolvida que também se constrói por meio de narrativas e busca compreender a formação por meio dela - na pesquisa, com a experiência de uma cantora e professora. O que Souza (2020) chama em seu título de “sentidos na formação do cantar”, pode ser entendido com Abreu (2020) como “a constituição de si com a educação musical” (p. 250).

Tratando-se do Grupo NARRAMus, como mencionado, este possui variados trabalhos no campo da Pesquisa (Auto)biográfica que são observados nos estudos de ALMEIDA (2016, 2019) sobre histórias de vida de um professor de música e “produções de sentidos em meio à teia da vida”, respectivamente. Ainda dentro do NARRAMus, foi encontrado os trabalhos de ANDERS (2019) sobre narrativas de integrantes de um conjunto de flautas doce e CORRÊA (2018) sobre experiências formativas de estudantes de música. JUNGES (2013) integrante do NARRAMus, apresenta seus estudos sobre a trajetória de uma educadora no canto coral em projetos sociais e LIMA (2015) aborda sobre narrativas (auto)biográficas de uma escola de contrabaixo.

Ainda com o NARRAMus, MACHADO (2012) decorre sobre narrativas de professores de teoria e percepção musical. RECK (2017) fala sobre narrativas religiosas no ensino superior em música pela abordagem (auto)biográfica e SCHNEIDER (2017) sobre as narrativas (auto)biográficas de um professor de música. TEIXEIRA (2016) apresenta seu olhar por meio das narrativas de professores de flauta transversal e piano e WEISS (2015, 2020) expõe seus estudos sobre formação de professores de acordeom e narrativas (auto)biográficas e identidade, formação e legado de acordeonistas, respectivamente.

As produções dentro do NARRAMus com trabalhos que tratam de história de vida de professores são recorrentes no grupo, ainda que não tenha sido observado olhares para a formação do cantor popular ou professor de canto popular. Nesse sentido, há um encontro metodológico nas produções levantadas que abre portas para aproximações com a pesquisa em andamento, ainda que não exista um diálogo cem por cento temático que aproxime o cantor ou cantora popular e sua formação.

O GEPEMAC possui uma linha de pesquisa chamada *Biografia e autobiografia na pesquisa em música*, porém, há poucos membros que integram o grupo. Com isso, foram levantados apenas dois trabalhos produzidos pela também coordenadora do grupo Susana Cecília Igayara-Souza. O primeiro aborda sobre o papel da biografia nos estudos musicológicos

para estudar a biografia de compositores brasileiros (SOUZA, 2014). O segundo, foca em narrativas (auto)biográficas dos músicos-educadores: Villa Lobos e Lopes Graça (SOUZA; PAZ, 2016).

O levantamento feito no GEPEAMUS nos mostra que seus trabalhos focam na historicidade e história oral. Com isso, suas produções se voltam para relatos de experiência e bebem do suporte da Pesquisa (Auto)biográfica, como exemplo do relato de COUTINHO (2015) sobre aulas coletivas de baixo elétrico em um contexto escolar. Novamente, há um encontro teórico-metodológico, ainda que o grupo seja abrangente metodologicamente.

O presente levantamento mostrou o trabalho de ABREU (2011), mote desencadeador com sua pesquisa de doutorado, que trata do tema da formação do professor, abordando o tornar-se professor de música na educação básica, com estudos feitos a partir das narrativas de professores de música licenciados em outras áreas do conhecimento – PLOA, e, atualmente, com a vertente sinalizada no grupo de pesquisa que são as histórias de vida. Nesse sentido, Abreu (2019, 2020) desenvolveu em seu estudo de pós-doutorado a História de Vida de uma educadora musical brasileira com o campo da Educação Musical. Nesse período, não era líder do GEMAB, porém, seu trabalho orienta diversos outros trabalhos que foram ou estão sendo desenvolvidos no GEMAB.

Seguindo na vertente das histórias de vida, identificamos pesquisas semelhantes à concluída por Abreu (2011) que se alimentam pelo trabalho mencionado, que, primeiramente foi realizada por Silva (2015). Em sua pesquisa, a autora estudou a história de vida de jovens indígenas. Em seguida, Braga (2016) construiu, com entrevistas narrativas, a história de vida de um professor de violão popular. A pesquisa de Figueirôa (2017) fala sobre a história de vida de duas professoras de música de Escolas Parque de Brasília. No mesmo ano, Vieira (2017) abordou em sua pesquisa a história de vida de um professor de música em projetos sociais.

Convém salientar que no GEMAB destacam-se três pesquisas com professores da música popular e que se aproximam da minha temática. Como mencionado anteriormente, a pesquisa de Braga (2016) com um professor de violão popular; a de Oliveira (2018) cuja abordagem incide sobre a experiência de três violonistas acompanhadores. Na sequência o trabalho de Pitanga (2021) que fez um estudo com três histórias de vida em formação com a música popular brasileira.

Por fim, destaco o trabalho de Queiroz (2021) que apresenta dimensões da musicobiografização na perspectiva de três egressos do Programa de Pós-graduação em

Música da UnB. O autor estuda por meio das Narrativas (Auto)biográficas e, com suporte teórico da tríplice mimese de Paul Ricouer (2010) como os professores colaboradores vem se refigurando com suas pesquisas no âmbito de suas práticas músico-educativas.

Como esse termo musicobiografização é bastante aprofundado em sua pesquisa, tomo como pertinente me debruçar também neste trabalho para, assim, construir com a narrativa da colaboradora, sua história de vida com o canto popular na perspectiva musicobiográfica e chegar a compreensões para a formação nesse campo. Segundo Queiroz (2021) “Ter um projeto de vida como professor, neste caso, um projeto com a pesquisa musicobiográfica é trazer para a prática os efeitos do vivido, trata-se de assumir como docente de música em uma instituição de educação profissional” (QUEIROZ, 2021, p. 105), como é o caso da colaborada da pesquisa com uma visão de si mesma construída na alteridade, com seus pares, cantores, cantoras, alunos e demais profissionais no contexto da vida com a música e com o Centro de Educação Profissional em que atua.

Por isso, acredito que ao dialogar com pesquisas originadas desses grupos que trabalham na perspectiva (Auto)biográfica, associada a docentes na área da música popular, poderá fertilizar teorias cuja musicobiografização é constitutiva de saberes que cooperam com o cantor e cantora em formação na música popular.

O Movimento (Auto)biográfico e o campo da Educação Musical

O Movimento (Auto)biográfico em Educação discutido por Passeggi (2017) surge, de acordo com a autora, devido a demanda das pesquisas educacionais em ir além das abordagens tradicionais apresentadas. Desse modo, é possível destacar dois grandes períodos para os desdobramentos do movimento: 1990 como o primeiro aparecimento do autobiográfico e histórias de vida em Educação; 2020, segundo momento referente à expansão do movimento (PASSEGGI, 2017, p.12).

Desse modo, ao discutir as principais abordagens e possibilidades do Movimento (Auto)biográfico no Brasil, no âmbito da Educação, Passeggi (2017) nos mostra que, embora recente, o Movimento (Auto)biográfico “já se caracteriza por sua diversidade, por um volume considerável de pesquisa, trabalhos e projetos de cooperação científica em âmbito nacional e internacional” (p.7). Com a autora é possível compreender ainda que a Pesquisa (Auto)biográfica busca “recuperar a ausência do sujeito empírico” e com esse objetivo, dá protagonismo ao sujeito e sua experiência que emergem na sua narratividade.

No campo de Educação Musical com a Pesquisa (Auto)biográfica, busca-se observar a formação do sujeito com a música, partindo de suas Narrativas (Auto)biográficas. Com isso, as produções encontradas dentro dos grupos aqui levantados revelam uma crescente de produções de ambos os campos em conjunto para os estudos sobre a formação em música, ainda que exista uma carência de produções que foque no cantor ou cantora popular.

Os estudos de Gontijo (2019) integrante do GEMAB, soma a pesquisa em andamento pois aborda sobre o Movimento (Auto)biográfico no campo da Educação Musical a partir de teses e dissertações e, dessa maneira, traz ao campo um parâmetro de como vêm se desenvolvendo as pesquisas dentro dessa área de estudos, fortalecendo assim, o campo da Educação Musical com a Pesquisa (Auto)biográfica, com uma espécie de levantamento e estado do conhecimento da área.

Com Gontijo (2019) é possível observar as pesquisas que utilizam ambos os campos para conduzir seus objetivos e levantar questões. Além de investigar como as pesquisas em Educação Musical utilizam da Pesquisa (Auto)biográfica, a autora também levanta quantitativamente suas produções e com isso, faz um recorte dos grupos de pesquisa NARRAMus e GEMAB.

Os grupos MusE, GEPEMAC e GEPEAMUS não são abordados por Gontijo (2019), pois como mencionado, ainda que esses grupos possuam relação com narrativa, história de vida e formação, estes possuem também diferentes focos, sendo abrangentes em seus objetivos com outras abordagens metodológicas, mas para o contexto da pesquisa em andamento e os objetivos de estudos da formação do cantor popular, colaboram instigando reflexões.

Com isso, para esse levantamento, foi possível perceber que esses grupos estão dentro do campo da Educação Musical, embora, alguns não tenham como foco total o campo da Pesquisa (Auto)biográfica. Isso quer dizer que, há produções que dialogam com esse referencial ou produções que abordam sobre formação em canto, o que também colabora com a pesquisa em construção.

Algumas considerações

O contexto desse trabalho levantou Grupos de Pesquisa em Educação Musical que se debruçam em estudos com a Pesquisa (Auto)biográfica, mas também aqueles que investigam a formação por olhares subjetivos da formação como forma de delimitar alguns dos grupos

conhecidos e levantar suas produções que possam vir a fundamentar os estudos sobre a formação do cantor popular.

Observou-se um volume significativo de trabalhos no campo da Educação Musical com a Pesquisa (Auto)biográfica, bem como houve uma crescente de produções que alimentam a discussão sobre a formação por olhares subjetivos, mesmo sendo carente em números trabalhos que foquem no mundo do cantor ou cantora popular. Sendo a maioria das produções voltadas para o professor, professora de música ou de instrumentos não contemplem o ser cantor ou cantora.

Com o presente levantamento, também foi possível refletir sobre como esse assunto pode ser promovido dentro da pesquisa em construção e somar às problematizações que guiam a pesquisa, com fundamentações que conversam metodologicamente ou tematicamente com a proposta central do trabalho buscando também a novidade ao refletir a formação do cantor popular.

Referências

ABREU, Delmary Vasconcelos de. *A história de vida aguçada pelos biografemas: um recorte da história de Jusamara Souza com o campo da educação musical*. Revista da Abem, v. 27, n. 43, p. 150-167, jul./dez. 2019.

ALMEIDA, Jéssica de. *Quando em dois somos muitos: Histórias de vida dialogadas e a atuação do professor de música na Educação Básica*. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM. Santa Maria. 2016.

ALMEIDA, Jéssica de. *Biografia músico-educativa: produção de sentidos em meio à teia da vida*. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM. Santa Maria. 2019

ANDERS, Fernanda. *Fazendo música juntos: narrativas de integrantes do conjunto de flautas doces da UERGS*. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM. Santa Maria. 2019.

BRAGA, Eudes de Carvalho. *Paulo André Tavares: narrativas com música de um professor de violão popular*. Dissertação. (Mestrado em Música). Programa de Pós-graduação em Música. Instituto de Artes. Universidade de Brasília, UnB. Brasília. 2016.

CARDOSO, Vinicius Nicolodelli. *A trajetória formativa de um professor de música deficiente visual: um estudo sobre as dimensões de acessibilidade*. Programa de Pós-graduação em Música. Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC. Santa Catarina. 2019.

COUTINHO, Paulo Roberto de Oliveira. Aulas coletivas de baixo elétrico na Escola de Música de Manguinhos (EMM): um relato de experiência. XXII Congresso Anual da ABEM – Educação Musical: formação humana, ética e produção de conhecimento. Natal, RN. 2015.

CORRÊA, Juliane Riboli. *Narrativas de um caminhar para si com os outros: experiências formativas inclusivas junto a um grupo de estudantes de música*. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM. Rio Grande do Sul. 2018.

CORREA, Alessandro Ferreira. *Documentação narrativa com quatro professores de música das escolas parque do Distrito Federal*. Mestrado Profissional em Arte. Universidade de Brasília, UnB. Brasília. 2018.

FIGUEIRÔA, Arthur de Souza. *Construção de laços pelas experiências com as escolasparques de Brasília: A história de vida de duas professoras de música*. Programa de Pós-graduação em Música. Universidade de Brasília, UnB. Brasília. 2017.

GONTIJO, Milena Britto. *O movimento (auto)biográfico no campo da Educação Musical no Brasil: um estudo a partir de teses e dissertações*. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-graduação em Música. UnB. Brasília. 2019.

JUNGES, Fernanda. *Canto coral em projetos sociais: trajetória de uma educadora em Santa Maria - RS*. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM. Santa Maria. 2013.

LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v.19, n2, p.04-27, jul./dez. 2011.

LIMA, Diogo Baggio. *Milton Romay Masciadri: narrativas (auto)biográficas sobre uma escola de contrabaixo*. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade de Santa Maria, UFSM. Santa Maria. 2015.

MARQUES, Olivia Augusta Benevides. *Pequenos enredos nas escolas parque de Brasília: o que contam as crianças sobre a aula de música*. Programa de Pós-graduação em Música. Universidade de Brasília, UnB. Brasília. 2016.

OLIVEIRA, Edson Barbosa de. *A constituição da experiência de três violonistas acompanhadores: um estudo com documentação narrativa*. Dissertação. (Mestrado em Música). Programa de Pós-graduação em Música. Universidade de Brasília, UnB. Brasília. 2018.

OLIVEIRA, Raimundo Vagner Leite de. *Trajelórias de vida-científica dos cinco pesquisadores/PQ do CNPq da Educação Musical: a construção de Biogramas a partir de fontes documentais*. Programa de Pós-graduação em Música. Universidade de Brasília, UnB. Brasília. 2019.

PASSEGGI, Maria da C. Reflexividade narrativa e poder auto(trans)formador. *Revista Práxis Educacional*, v. 17, n. 44, p. 1-21, jan./mar, 2021.

PASSEGGI, Maria da C. SOUZA, Elizeu Clementino de. O Movimento (Auto)Biográfico no Brasil: Esboço de suas Configurações no Campo Educacional. *Revista Investigación Cualitativa*. 2017.

PASSEGGI, Maria da C. Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao Sujeito biográfico. *Roteiro*, Joaçaba, v. 41, n. 1, p. 67-86, jan./abr. 2016.

PENTEADO, Nicole Roberta de Mello. *Cecília Fernandez Conde: ideias, ações e influências de uma educadora musical*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC. 2019.

PITANGA, Daniel Martins. *Candeeiro Musical: três histórias de vida em formação com a música e a construção de memórias na cultura popular*. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-graduação em Música. Instituto de Artes. Universidade de Brasília, UnB. Brasília. 2021.

QUEIROZ, Haniel Henrique Vieira de Queiroz. *Dimensões da Musicobiografização na Perspectiva de três Professores de Música: um estudo com narrativas (auto)biográficas à luz da tríplice mimese*. Programa de Pós-graduação em Música. Instituto de Artes. Universidade de Brasília, UnB. Brasília. 2021.

RECK, André Müller. *Narrativas religiosas no ensino superior em música: uma abordagem (auto)biográfica*. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM. Santa Maria. 2017.

SCHNEIDER, Jade da Rosa. *Quando um professor se faz histórias: o professor Eugênio Schneider e narrativas (auto) biográficas de um legado de ensino de música em Santa Maria-RS*. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM. Brasília. 2017.

SILVA, Mara Pereira da. *A música como experiência intercultural na vida de jovens indígenas do IFPA/CRMB: um estudo a partir de entrevistas narrativas*. Programa de Pós-graduação em Música. Universidade de Brasília, UnB. Brasília. 2015.

SILVA, Dyane Rosa. *Sentidos na Formação do cantar: narrativas de estagiários de Licenciatura em Música*. Programa de Pós-graduação em Música. Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC. Santa Catarina. 2020.

SOUZA, Susana Cecília Ygayara. *A ideia de missão nas narrativas (auto)biográficas de músicos-educadores: os casos de Villa-Lobos e Lopes-Graça*. Universidade de Porto, Portugal. 2016.

SOUZA, Susana Cecília Ygayara; PAZ, Ana Luísa Fernandes. A relação mestre-discípula em duas biografias de compositores brasileiros: Francisco Braga, por Iza de Queiroz Santos

(1951) e Henrique Oswald, por Leosinha Magalhães de Almeida (1952). XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. São Paulo. 2014

SOUZA, Hugo Leonardo Guimarães. *Ateliê musicobiográfico como projeto formativo: um estudo com estudantes do Instituto Federal de Brasília – Campus Ceilândia*. Dissertação. (Mestrado em MÚSICA). Programa de Pós-graduação em Música. Universidade de Brasília, UnB. Brasília. 2018.

TEIXEIRA, Ziliane Lima de Oliveira. *Narrativas de professores de flauta transversal e piano: a corporeidade presente (ou não) na aula de instrumento*. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM - Universidad de Granada. 2016.

VIEIRA, Karina, Firmino. *Professor de música em projetos sociais: um estudo em narrativas (auto)biográficas*. Programa de Pós-graduação em Música. Universidade de Brasília, UnB. Brasília. 2017.

WEISS, Douglas Rodrigo Bonfante. *A formação de professores de acordeom do Rio Grande do Sul: Narrativas (auto)biográficas*. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM. Santa Maria. 2015.

WEISS, Douglas Rodrigo Bonfante. *A escola gaúcha de acordeom: identidade, formação e legado de acordeonistas em Narrativas (auto)biográficas*. Programa de Pós-graduação em